**OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL**

Silva, Rainnymarie Beatriz Silva¹

Siqueira, Camila Tenório2

Santana, Camilla Ramos3

Da Silva, Flaviane Silva4

Costa, Madson Matheus Garcia5

Amaral, Vanessa Carolina Costa6

Martins, Wesley Romário Dias7

Queiroz, Diego Junio8

**RESUMO:** Desenvolvimento sustentável tem como conceito principal a forma como as atuais gerações satisfazem as suas necessidades sem, no entanto, comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades. Pode-se dizer que o circuito curto é um sistema que está embutido no sistema agroalimentar, o qual tem como objetivo principal o encurtamento da distância entre o consumidor e o produtor possibilitando o elo de confiança e até mesmo amizade entre ambos. A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de dezembro de 2022, de forma online. Para a seleção de estudos pertinentes à temática da pesquisa realizou-se uma busca na biblioteca Scietific Eletronic Library Online (SciELO) e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As feiras de produtos orgânicos carregam valores maiores do que econômicos. Estão ligados a questões culturais, ambientais e emocionais. Dessa forma, a proliferação de feiras livres, circuitos curtos, experiências de consumo local, de agricultura urbana e de valorização de alimentos tradicionais. Permite consolidar práticas e circulam valores que emanam movimentos sociais direcionados para a construção de novas práticas alimentares que contribuem para o bem estar do corpo e da mente colaborando com as práticas sustentáveis. A comercialização dos circuitos curtos estão nas preferências dos consumidores pelo seu papel de oferecer qualidade sem diferenças de posições de status sociais. Portanto, pode-se dizer que a prática dos circuitos curtos contribui grandemente no processo de um desenvolvimento mais sustentável na sociedade.

**Palavras-Chave:** Circuitos curtos; Agricultura familiar; Desenvolvimento sustentável.

**E-mail do autor principal:** [rainnyssilva@gmail.com](mailto:fulanodetal@exemplo.com)

¹Nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, rainnyssilva@gmail.com.

²Nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, camilatenorio2000@gmail.com.

3Nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, camillaramos440@gmail.com.

4Nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, flavianeslv24@gmail.com.

5Nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, madsongarcia55@gmail.com.

6Nutrição, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, carolinavcosta07@gmail.com.

7Engenharia de Produção, Centro Universitário UNIFATECIE, Teresina-PI, wesleyromario011@gmail.com

8Administração, Centro Universitário UNIFATECIE, Montes Claros-MG, diegojqueiroz@yahoo.com.br.

**1. INTRODUÇÃO**

Desenvolvimento sustentável tem como principal conceito "a forma como as atuais gerações futuras satisfazem as suas necessidades sem, no entanto, comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades" (Brundtland apud Scharf, 2004, p. 19). Tendo em vista esse conceito, a sustentabilidade pode ser observada por meio dos circuitos curtos, cujos foram criados como uma forma de reaproximação entre um produtor de um determinado gênero e o seu respectivo consumidor, sem que haja intermediários (redes de supermercados, empresas de agrotóxicos, a indústria alimentícia, etc) ou minimamente possível. Esses intermediários, majoritariamente, visam a lucratividade a qualquer custo, podendo trazer prejuízos à saúde da população e ao meio ambiente, contaminando lençóis freáticos, a fauna e flora, além de contribuir com o aquecimento global devido a emissão de poluentes advindos do transporte requerido pela logística do circuito longo de produção (SCHARF, 2004; ESTENDER; PITTA, 2008).

Portanto, pode-se dizer que o circuito curto é um sistema que está embutido no sistema agroalimentar, o qual tem como objetivo principal o encurtamento da distância entre o consumidor e o produtor, possibilitando o elo de confiança e até mesmo amizade entre ambos. Além disso, é um sistema sustentável composto por sua maioria de agricultores familiares, os quais têm como finalidade o escoamento da sua produção, sem gerar danos ao meio ambiente e por um preço justo e viável para ambos. Logo, a negociação informal é permitida dentro dos circuitos curtos, onde cada vez mais os agricultores receberão preços mais adequados pela sua produção, permitindo um maior acesso aos alimentos (ROMEIRO, 2012).

Ademais, é importante frisar a importância nutricional das mercadorias provenientes de produtores locais, pois em sua maioria são alimentos *in natura* ou minimamente processados, os quais são recomendados pelo guia alimentar a serem consumidos como a base de uma alimentação saudável e preventiva.

Por fim, a Constituição brasileira afirma no artigo 6°, que: "são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados na forma da constituição". Logo, o circuito curto é uma forma de facilitar o acesso aos alimentos, haja vista que geram produtos de valor econômico mais acessível, com a possibilidade de negociação pela proximidade entre o cliente e o trabalhador.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de dezembro de 2022, de forma online. Para a seleção de estudos pertinentes à temática da pesquisa realizou-se uma busca na biblioteca *Scietific Eletronic Library Online* (SciELO) e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O estudo ocorreu por meio das palavras chaves "circuitos curtos", "agricultura familiar" e "desenvolvimento sustentável". Foram adotados como critérios de inclusão trabalhos completos publicados em idioma português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão correspondem aos trabalhos que foram publicados em formato de dissertações, artigos de revisão, relatos de experiência, monografias, artigos duplicados e/ou para uma leitura embasada e aprofundada a fim de haver requisitos científicos necessários para a temática requerida e que obtivessem os dados necessários para a construção do trabalho.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No presente estudo, foi possível reunir informações pertinentes sobre os consumidores e feirantes os quais compõem a rede de circuitos curtos, em uma área de agricultura familiar. Entre dados coletados, estão a idade dos feirantes e produtores, relativamente jovens, faixa etária entre 21 e 50 anos e com escolaridade de no máximo segundo grau incompleto. São em sua maioria, residentes da zona rural do estado, além de proprietários da terra em que cultivam. A força de trabalho é exclusivamente familiar, a colheita dos produtos é feita um dia antes da feira para manter o frescor e a qualidade da mercadoria, além disso, os próprios produtores e feirantes fazem a higienização em acondicionam a caixa. Tal preocupação reflete diretamente na credibilidade do trabalho bem como na qualidade dos alimentos (NARDINI DA SILVA et al., 2017).

No que tange aos consumidores, apresentam renda entre um e três salários mínimos, além de terem o hábito de frequentar a feira por conta dos baixos preços, confiança nos feirantes e garantia de aquisição de produtos frescos. A maioria afirma preferir esse local por conta da proximidade e boa relação com os feirantes. Os produtos mais procurados são alface, rúcula, cebola e tomate (NARDINI DA SILVA et al., 2017).

Com relação aos produtos comercializados na feira, boa parte da produção é própria dos feirantes. O que não é produzido por eles é devido ao espaço e clima, dessa forma, a variedade não é suficiente para atender a demanda de consumidores. Portanto, parte do que é vendido é adquirido em uma fruteira do município. Os principais alimentos revendidos são: maçã, banana, alho, batata inglesa, abacaxi, mamão, entre outros. O principal objetivo dessa dinâmica de venda é manter a fidelidade dos clientes, oferecendo uma gama de produtos e facilidade de acesso (NARDINI DA SILVA et al, 2017).

Segundo MUNOZ 2019, as feiras de produtos orgânicos carregam valores maiores do que econômicos. Estão ligados a questões culturais, ambientais e emocionais. Dessa forma, a proliferação de feiras livres, circuitos curtos, experiências de consumo local, de agricultura urbana e de valorização de alimentos tradicionais. Permite consolidar práticas e circulam valores que emanam movimentos sociais direcionados para a construção de novas práticas alimentares que contribuem para o bem estar do corpo e da mente colaborando com as práticas sustentáveis. Além disso, é importante destacar a importância da comercialização dos circuitos curtos para a renda familiar dos produtores que contribuem para a segurança alimentar, participação social e sustentabilidade.

Ademais, como destaca Chaffotte e Chiffoleau (2007) a comercialização em circuitos curtos permite favorecer tanto os consumidores, quanto seus produtores promovendo maior remuneração dos produtores e preços mais justos, em relação aos praticados nas grandes redes varejistas. Nessa perspectiva, deve-se levar em consideração que independente do preço menor a qualidade dos produtos são significativamente melhores pela diminuição dos processos estressantes que o alimento passa, como o tempo de colheita, a diminuição do trajeto do transporte e principalmente a não utilização de agrotóxicos. Estes fatores estão relacionados diretamente à qualidade nutricional do alimento no qual são processos que ajudam na conservação das propriedades nutricionais, físicas e químicas dos produtos que colaboram para a natureza sazonal das vitaminas e minerais dos produtos que influenciam na percepção e visão do consumidor.

Para (BRANDENBURG, FERREIRA, 2008) a falta de apoio aos agricultores familiares é notável pelas dificuldades que enfrentam com ênfase na falta de recursos. A partir disso, é perceptível a limitação dos produtores dos tipos de produção que são ofertados aos consumidores pela falta de investimento em terras e equipamentos que interferem nos plantios e nos resultados das colheitas que consequentemente influenciam na limitação de produtos a serem ofertados aos consumidores fazendo com que os produtores entrem com estratégias de repassar alimentos de mercados varejistas para obter maior variedade de produto aos consumidores no entanto, estes produtos passam insegurança aos compradores por não saberem dos processos que foram passados interferindo na saída do produto. Outrossim, a falta de recurso está ligado diretamente na infraestruturas das feiras e financiamento de atividades produtivas para formações técnicas de manipulação, comercialização aos produtores é o investimento em propagandas para a população destacando a disseminação os locais e horários que ocorrem a exposição das feiras, levando em consideração a propagação da importância para a saúde de uma alimentação adequada, saudável e sustentável.

A comercialização dos circuitos curtos estão na preferência dos consumidores pelo seu papel de oferecer qualidade sem diferenças de posições de status sociais (BARREIROS, 2013, p. 12). Neste contexto destaca-se a importância das feiras orgânicas para garantir a soberania e segurança alimentar aos consumidores que buscam para além da qualidade nutricional. Adicionalmente, as feiras livres têm se demonstrado como uma perspectiva diferenciada de comercialização contribuindo ao abastecimento de alimentos. Para além, sua função econômica agrega renda do produtor e consumidor encurtando a cadeia produtiva, e dessa forma mostra-se um espaço de socialização diversificada que incorpora no cotidiano as diversas tipicidades e regionalidades dos espaços em que disseminam-se valorizando a cultura alimentar local juntamente contribuindo para uma alimentação saudável, adequada e sustentável.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, percebe-se a importância do desenvolvimento sustentável na promoção da satisfação de consumidores da geração presente e futura. Sendo os circuitos curtos de grande relevância no cumprimento desse objetivo. Alguns dos pontos de grande consideração, como já mencionado, é a relação entre produtor e consumidor, a qual promove uma negociação mais justa e satisfatória para ambos. Além disso, no que diz respeito à questão nutricional dos produtos comercializados é perceptível a superioridade qualitativa dos mesmos. Portanto, pode-se dizer que a prática dos circuitos curtos contribui grandemente no processo de um desenvolvimento mais sustentável na sociedade.

**REFERÊNCIAS**

BARREIROS, B. C. O consumo de alimentos orgânicos como questão de gosto: uma discussão teórica das bases sociais do fenômeno do consumo sustentável. **37° Encontro Nacional da ANPOCS**, 2013, p. 12

Constituição assegura o direito humano à alimentação. [s.l: s.n.]. Disponível em <[https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/repositório/arquivos/direito\_humano\_banner.pdf](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/reposit%C3%B3rio/arquivos/direito_humano_banner.pdf)>

CHAFFOTTE, L.; CHIFFOLEAU, Y. Circuits courts et vente directe: définiction, typologie et evaluation. Cahiers de I' Observatoire CROC, **Montpellier**, n. 1 et 2, p. 1-8, 2007

ESTENDER, A. C.; PITTA, T. T. M. O conceito do desenvolvimento sustentável. **Revista Terceiro Setor**, v. 2, n.1, 2008

FAZER DE ALIMENTOS IN NATURA OU MINIMAMENTE PROCESSADOS A BASE DA ALIMENTAÇÃO. [s.1: s.n.]. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/dez_passos_alimentacao_adequada_saudavel_dobrado.pdf>>

FERREIRA, A. D. D.; ZANONI, M. Outra agricultura e a reconstrução da ruralidade: In: BRANDENBURG, A.; FERREIRA, A. D. D (orgs). Para pensar outra agricultura. **Editora UFPR**, p. 311, 2008

MUNOS, E. F. P. Mercados das agriculturas familiares e camponesas: uma análise institucional comparada entre o Brasil e o Chile. 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019

ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, p. 65-92, 2012

SCHARF, E. Manual de Negócios Sustentáveis. **Amigos da Terra**, São Paulo, 2004.